

Brasília, vitrine do PT

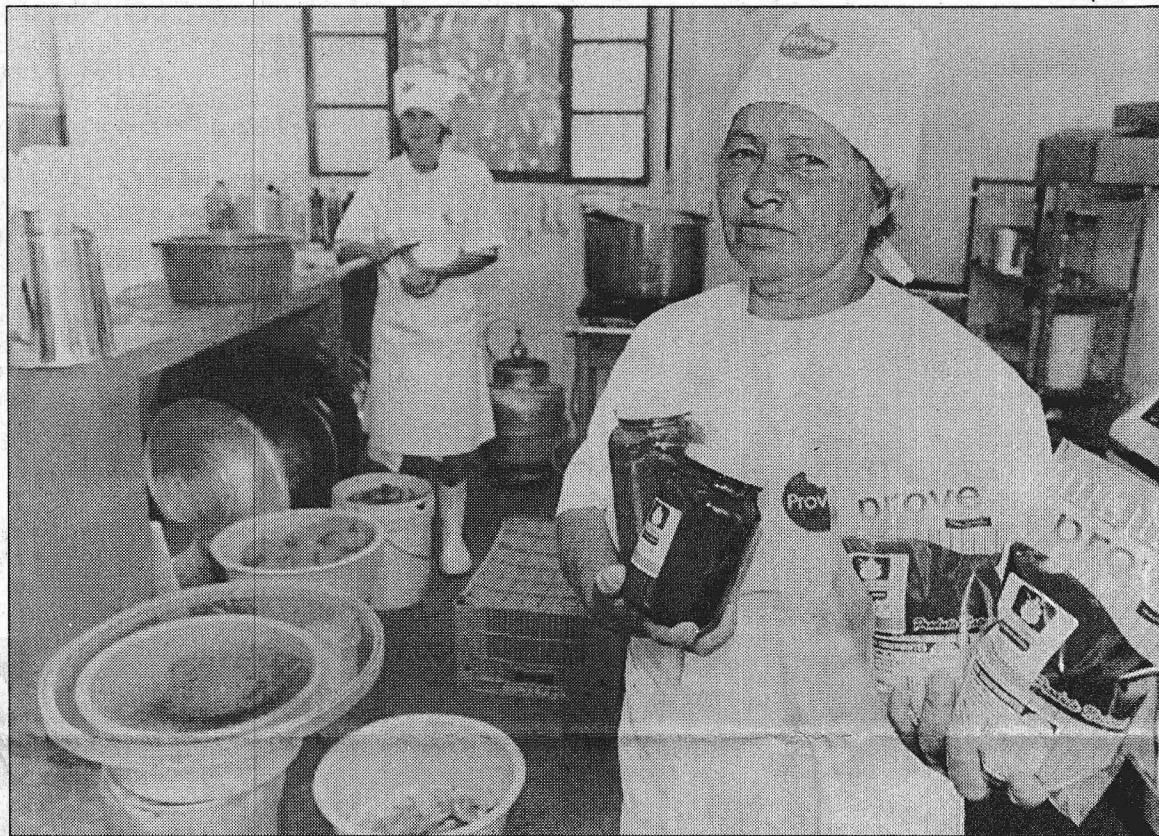
Realizações do GDF vão constar do programa de governo que a Frente de Oposição adotará

Todo lojista sabe o valor que tem uma vitrine bem arrumada para conquistar o consumidor. O Partido dos Trabalhadores não pensa diferente. Só que ao invés de atrair consumidores, espera conquistar os votos do eleitorado brasileiro. E para isso, escolheu como vitrine da campanha de Lula à Presidência da República as realizações do governo do petista Cristovam Buarque no Distrito Federal, único governador do partido.

Não foi por menos que Lula escolheu Brasília para dar o pontapé inicial de sua campanha, hoje. Na agenda do candidato estão programadas visitas aos principais projetos desenvolvidos pelo governo do DF, culminando num grande comício no final da tarde. Antes disso, porém, Cristovam entrega a Lula um documento contendo 10 propostas — a maioria já adotada em seu governo — para serem integradas ao programa de governo de Lula.

Cada uma das propostas vem com projeções de gastos e estimativas de atendimento. Entre elas, figuram o Bolsa-Escola Brasil, o Saúde em Casa Brasil, as agroindústrias familiares Brasil e o Banco do Povo. "Um programa de intenções não elege ninguém. O povo precisa de compromissos, de metas. E é isso que estou dando a Lula", explica o governador.

No DF, esses programas beneficiam pelo menos 60% da população, estimada em 1,8 milhão de habitantes. As projeções feitas pelo governador para o País são ambiciosas. O Bolsa-Escola local, que atende 22,4 mil famílias, pode atender no período de 99 a 2002 pelo menos cinco milhões de famílias. O Saúde em Casa Brasil, no mesmo período, pode beneficiar 120 milhões de brasileiros, ao custo de R\$ 6,9 bilhões.



Felipe Barra

O PROGRAMA de agroindústria familiar já beneficiou 600 famílias no Distrito Federal

Sono

A responsabilidade do PT/DF na campanha nacional tem tirado o sono do presidente regional do partido, deputado Chico Vigilante. "Todo o País está de olho no que estamos fazendo aqui. É um peso muito grande que temos que carregar", destaca. Vigilante, entretanto, explica que além da responsabilidade, o partido tem muito orgulho da tarefa que lhe foi atribuída. "É uma escola para o PT", ressalta.

Essa escola, segundo Vigilante, não se restringe em ensinar as coisas boas. "As dificuldades que passamos aqui também vão servir para Lula", antecipa. Entre essas dificuldades, o parlamentar cita o relacionamento com o movimento sindical. "Os sindicatos têm muito o que amadurecer. Não estão preparados para atuar com a esquerda no poder", ensina.

Outro obstáculo citado por Vigilante é a polícia. "As corpora-

ções policiais são difíceis de se relacionar. São feudos, cheios de privilégios, que se acham autônomos e independentes de qualquer comando do Executivo", alerta.

Moçambique

Alguns dos programas do governo Cristovam já são adotados em várias cidades do País. As agroindústrias familiares — onde o GDF empresta dinheiro para a formação de microempresas rurais — já chegaram a 28 municípios. De acordo com o secretário de Agricultura, João Luiz Homem de Carvalho, duas mil missões brasileiras já visitaram o programa, além de 32 missões estrangeiras. Até administrações de Moçambique, na África, já montaram agroindústrias familiares.

Os pequenos empresários do campo recebem ainda toda a assistência para embalar seus produtos e comercializá-los nos

supermercados do Distrito Federal em Entorno. João Luiz, que cuidou das projeções nacionais, revela que a venda dos produtos das agroindústrias, batizados com a marca Prove, cresceu 102% só nos meses de março, abril e maio.

O Bolsa-Escola já ganhou diversos prêmios internacionais e serviu de base para o projeto da renda mínima, sancionado recentemente pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O Banco do Povo, que empresta dinheiro para que microempresário instalados em fundo de quintal saiam da informalidade, o Projeto Saber, que já qualificou quase 250 mil brasilienses e o orçamento participativo, onde o povo escolhe as obras que o governo deve fazer, são outros projetos executados pelo GDF que devem ser adotados por Lula num plano nacional.

MARIA EUGÊNIA

Repórter do Jornal de Brasília